

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	18/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## AGENDA DA SEMANA

# Área de grãos não deve diminuir apesar de aumento do custo

'Viabilidade econômica está bastante apertada, e é nesse momento que o produtor precisa do crédito bancário, que está cada vez mais restrito, mais difícil de ser acessado'

Por **Folha Web**

Em 18/02/2019 às 00:50



Empresários Afrânio Weber e Aniceto Wandelely foram entrevistados no Agenda da Semana na manhã de ontem (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

**Leo Daubermann**

## Editoria de Política

Em entrevista ao programa Agenda da Semana de ontem, 17, na **Rádio Folha FM 100.3**, o empresário do agronegócio Afrânio Webber, que é presidente da Cooperativa Grão-Norte, afirma que, apesar do aumento do custo, a área plantada de grãos em Roraima não deve diminuir.

De acordo com Webber, o fator econômico afeta automaticamente a produção agrícola.

“Na medida em que a taxa de câmbio se mantém alta, os custos também são afetados, ou seja, a produção também se torna mais onerosa. Muitos insumos utilizados no Brasil são importados”, disse.

Segundo ele, com o dólar em alta, o preço dos insumos, como fertilizantes, sobe, gerando mais gastos para o produtor.

“Os nossos custos operacionais com a produção de grãos nos colocam em desvantagem competitiva frente aos demais Estados brasileiros e países produtores dos mesmos grãos que os nossos, mas ainda assim, acredito que nossa safra não será afetada”, falou.

“Pelo contato que eu tenho com os produtores, por meio da cooperativa, percebo que a área plantada não deve diminuir. Agora, não veremos um aumento num curto prazo, os produtores estão mais criteriosos”, ressaltou.

Webber explica que a soja teve uma queda no preço do ano passado para este devido ao mercado internacional.

“A gente segura o dólar e acha bom porque a gasolina fica mais barata, só que aí quando o dólar sobe [na hora de vender] a soja também é prejudicada. Hoje, a viabilidade econômica está bastante apertada, e é nesse momento que o produtor precisa do crédito bancário, que está cada vez mais restrito, mais difícil de ser acessado”, ressaltou.

### [Leia mais: Piscicultura sempre terá competitividade, diz produtor](#)

**ROTAÇÃO DE CULTURAS** - Conforme Webber, alguns produtores estão incluindo a prática de rotação de culturas, um manejo importante para manter o solo fértil.

“Estão alternando o plantio de soja com o de milho, na época das chuvas, ou então vão iniciar o plantio de algodão, e a gente como pioneiro vem inspirando essa produção”, afirmou.

**ENTRAVES** - Afrânio Webber assegura que, apesar de todas as dificuldades enfrentadas no Estado, tem conseguido contribuir com a produção agrícola em Roraima.

“Ser produtor não é uma profissão, é uma vocação. Então, acabamos sacrificando a família, o patrimônio, as horas de descanso. Hoje, a gente tem uma área com pivô central de irrigação, com as devidas licenças ambientais, apesar da dificuldade em consegui-las”, destaca.

Para Webber, um dos principais entraves para alavancar o setor agrícola no Estado, além da questão ambiental, é a energética.

“Somos reféns de uma energia cara, deficitária e temos que complementá-la com motores a diesel, o que a encarece absurdamente. A gente sofre com apagões constantes e acaba inviabilizando nossa produção”, destaca.

“Mas, apesar de todas as dificuldades, já estamos com uma safra de milho irrigado, plantada após o algodão, nessas áreas, estamos trabalhando com alta tecnologia, e acreditamos que vamos atingir acima de 130 sacas de milho por hectare”, destaca o produtor agrícola, enfatizando que para competir com produtores do Centro-Oeste, que já chegam a colher acima de 200 sacas de milho por hectare, é necessário o uso de tecnologia e inserção de culturas mais adequadas ao clima roraimense.

“Nós temos aqui uma baixa altitude, cem metros a média, e o milho é uma cultura que foi desenvolvida para áreas mais altas. Então, precisamos de estudos, um trabalho que pode ser realizado pela Embrapa [Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária], que desenvolva uma variedade mais adaptada para o nosso clima”, destaca.

Webber destaca que, após a safra do milho, será a vez da soja, usando a prática da rotação de culturas, para evitar pragas.

“Com o milho, que é uma gramínea, eu elimino qualquer problema [no solo] que eu tive com o algodão, aí o próximo plantio vai ser a soja, depois o algodão de novo e a gente vai rotacionando”, disse.

**OTIMISMO** – O produtor vê com otimismo o mercado do agronegócio em Roraima e acredita que o setor produtivo é o único que tem a capacidade de resolver a atual situação econômica do Estado, em curto prazo.

“Tem vindo gente de fora, novos investidores, médios e pequenos, que fazem a diferença. A gente não pode pensar só em exportar a soja, temos que exportar a carne, o peixe, tem o Frigo 10 aí, temos outros frigoríficos, precisa ter gado de qualidade, nós temos que conseguir chegar lá, aí nossa economia vai alavancar”, avalia.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Area-de-graos-nao-deve-diminuir-apesar-de-aumento-do-custo/50047>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	18/02/2019



## AGENDA DA SEMANA

# Piscicultura sempre terá competitividade, diz produtor

Por [Folha Web](#)

Em 18/02/2019 às 00:50

**Leo Daubermann**

**Editoria de Política**

A piscicultura em Roraima passa por um momento econômico favorável e sempre terá competitividade no mercado regional, conforme afirmou o piscicultor Aniceto Wanderley em entrevista ao programa Agenda da Semana de ontem, 17, na [Rádio Folha FM 100.3](#).

Considerado um dos maiores empreendedores de piscicultura de grande porte da Região Norte e o maior produtor de tambaquis em cativeiro do Brasil, Aniceto Wanderley afirmou também que o clima, vento, sol e a qualidade da água em Roraima qualificam o Estado para se tornar o principal produtor de peixe de cativeiro do Norte em poucos anos.

“O nosso mercado sempre será competitivo, estamos atacando os pontos fundamentais. Primeiro, a qualidade genética do peixe. Segundo ponto, nós temos a melhor água do Brasil, isso é indiscutível, porque a alcalinidade e pureza dela são superiores a 40%, o que faz com que crie um efeito tampão onde não há oscilação de PH durante o dia. Hoje, não há necessidade de colocarmos um volume de calcário para adubação da água, ela já vem com essa estabilidade”, disse.

De acordo com o piscicultor, a competitividade faz com que o produtor avance e saia da zona de conforto.

“A gente não pode se acomodar. Atualmente, vendemos peixe para o Amazonas, mas na nossa visão de futuro nós não podemos pensar naquele estado como nosso único mercado. Temos que pensar no mercado exterior e para que isso aconteça é preciso ter preço, qualidade e respeito ao meio ambiente”, ressaltou.

[Leia mais: Área plantada de grãos não deve diminuir apesar de aumento do custo](#)

**PRODUÇÃO** – O empreendimento do piscicultor é de mais de 1.300 hectares de lâmina d’água, mas a intenção é dobrar essa produção.

“Estamos com um projeto para os próximos dez anos de chegar a três mil hectares de lâmina d’água. Em média, produziríamos algo em torno de 20 a 24 mil toneladas de peixes”, assegura.

De acordo com Wanderley, caso seja incorporada, numa segunda etapa, a aeração [incorporar oxigênio na água, evitando acúmulo de gases tóxicos que podem ocasionar a morte dos peixes], a produção pode ser triplicada.

“Nós sairíamos de 20 mil toneladas para 60 mil. Hoje, produzimos em torno de 6 a 8 mil toneladas por hectare”, destaca.

**CADEIA PRODUTIVA** – Para chegar à produção atual, Aniceto Wanderley conta que teve que empreender, definir estratégias e identificar os problemas na cadeia produtiva da piscicultura e atacá-los, aumentando assim a competitividade.

“Quando iniciamos na piscicultura, encontramos todo o tipo de dificuldades. A nossa ração vinha de São Paulo, chegava aqui pelo dobro do preço, e a gente competia com o próprio produtor de São Paulo ou de Rondônia. Surgiu a necessidade da construção de uma fábrica de ração, ainda em 2007. Hoje, a estrutura já foi ampliada e supre toda nossa demanda”, disse.

O melhoramento genético também foi uma preocupação do piscicultor, que investiu em tecnologia. Ele produz alevinos e exporta para os Estados do Amazonas, Tocantins, Mato Grosso.

“Como nós não temos instituições voltadas para a piscicultura aqui no Estado, fomos buscar parcerias fora. Nós temos parceria, através de convênio, com a Embrapa Pesca e Aquicultura do Brasil, um projeto de pirarucu e também melhoramento genético, uma parceria com Cenargen, que é o Centro de Recursos Genéticos e Biotecnologia da Embrapa. Buscamos parcerias com universidades federais, com Embrapa Amazônia Ocidental”, explica.

De acordo com o piscicultor, no centro tecnológico, após o melhoramento genético, são produzidos alevinos com 15% a mais de ganho de peso do que os produzidos anteriormente, com a mesma quantidade de ração.

**ENERGIA SOLAR** – A questão energética também foi um dos problemas identificados pelo piscicultor.

“Temos uma energia de péssima qualidade e muito cara. E qual a melhor saída? Buscar a energia solar, e isso em curto prazo. Nós temos financiamento nas instituições bancárias, cujas parcelas para instalar painéis solares na minha empresa são menores do que a conta de energia”, ressalta.

Segundo Aniceto Wanderley, a empresa consome mais de cem mil quilowatts por mês. “Quando todos os equipamentos estão ligados, representam quase 1% do consumo da cidade de Boa Vista. Preciso de uma alternativa viável e econômica”, destaca. (L.D.)

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Piscicultura-sempre-tera-competitividade--diz-produtor/50046>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	18/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ |

COLUNAS | BLOGS | CIDADES | ESPORTES | POLÍCIA | POLÍTICA | VARIEDADES | SAÚDE | RÁDIO FOLHA | FOLHA DIGITAL | FALE CONOSCO

## AGENDA DA SEMANA

# 'União resolverá questões fundiárias em Roraima', diz Mecias

Projeto de lei de autoria do parlamentar beneficia produtores rurais de Roraima e de toda a Amazônia

Por **Folha Web**

Em 18/02/2019 às 00:45



'Como membro titular da Comissão de Constituição e Justiça [CCJ], creio numa aprovação rápida desse projeto que beneficia toda a Amazônia Legal', afirma Mecias (Foto: Diane Sampaio/Folha BV)

**LEO DAUBERMANN**

**Editoria de Política**

Em entrevista ao programa Agenda da Semana de ontem, 17, na **Rádio Folha FM 100.3**, o senador Mecias de Jesus (PRB) se mostrou otimista e afirmou que o governo federal deve resolver as pendências fundiárias de Roraima nos próximos seis meses.

“Não tenho dúvida de que, dentro de seis meses, nós vamos resolver toda essa questão fundiária de Roraima, não tenho dúvida. Assentimentos prévios, georreferenciamento das áreas, essas questões serão todas resolvidas dentro de seis meses, não creio em prorrogação desse prazo”, afirmou.

Ele ressaltou que, como membro titular da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal, tem condições de lutar pela aprovação de um projeto de lei de sua autoria que beneficia os produtores rurais de Roraima e de toda a Amazônia.

“Nós já estamos com o projeto para emissão de parecer na Comissão de Constituição e Justiça, ou seja, como membro titular dessa comissão, creio numa aprovação rápida desse projeto. Mesmo assim, já estamos com um plano B”, afirmou.

De acordo com o senador, em conversa com o ministro-chefe da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, foi sugerida a edição de uma medida provisória (MP) para resolver a questão.

“A medida provisória destrava de uma vez por todas o Estado. O meu projeto deixaria de ser discutido e passaria a ser discutida a MP, que tem preferência sobre qualquer outra matéria. O ministro Lorenzoni já está trabalhando essa medida com a equipe jurídica da Casa Civil”, revelou.

**PROJETO DE LEI** – Durante a entrevista, o senador falou sobre o projeto de lei de sua autoria apresentado em 5 de fevereiro que altera dispositivos do Código Florestal Brasileiro (nº 12.651) para beneficiar produtores rurais de Roraima e de toda a Amazônia.

O projeto destaca que vários Estados da Amazônia Legal apresentam porção considerável de seu território ocupada por áreas cuja exploração econômica é limitada por instrumentos legais, tais como unidades de conservação da natureza, reserva legal e terras indígenas, o que prejudica a realização de atividades econômicas tais como produção agropecuária, mineral e atividades industriais.

“O Código Florestal Brasileiro diz que os Estados da Amazônia terão que usar 80% para reserva legal e só passarão a ter 50% dessa área a partir do momento que tiver o Zoneamento Ecológico-Econômico [ZEE] aprovado e no mínimo 65% de suas terras reservadas para unidades ecológicas ou indígenas. Meu projeto de lei tira a necessidade do ZEE, que serve mais para decidir dentro do Estado qual a melhor área para produção, mantendo o que já está preservado”, explica o senador.

De acordo com Mecias, somente três Estados da Amazônia Legal possuem o Zoneamento Ecológico-Econômico aprovado: Pará, Acre, e Rondônia.

“Há uma dificuldade enorme para criar e depois tem que ser aprovado no Conama [Conselho Nacional do Meio Ambiente]. Então, o meu projeto prevê que todos os Estados que tiverem 65% de suas áreas preservadas, incluída a área das Forças Armadas, ele passa, independentemente de ter o ZEE aprovado, a ter uma área de reserva legal de 50%, tendo o direito de produzir nessas áreas”, acrescenta.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/-Uniao-resolvera-questoes-fundiarias-em-Roraima---diz-Mecias/50045>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	16/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## REPOSIÇÃO FLORESTAL

# Governo concede licença para empresa negociar créditos

Empresa por enquanto é a que ganhou o maior número de créditos para serem negociados

Por [Folha Web](#)

Em 16/02/2019 às 00:50



Licença emitida pela Femarh autoriza a negociação de certificados no mercado e segundo pesquisa feita pela Folha, cada metro cúbico custa em média R\$ 50 (Foto: Divulgação)

A Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Femarh) concedeu autorização para que a empresa MTGG-Participações e Empreendimentos S.A. emita Certificados de Reposição Florestal até o limite de 18.950,18 m<sup>3</sup>, garantidos por uma plantação de mogno africano numa área de 126,3346 ha. A licença é a primeira a ser expedida este ano pela Femarh e será gerida pelo controlador da empresa, Marcelo Guimarães, marido da prefeita Teresa Surita (MDB).

Como o investimento em mogno é de quase R\$ 500 milhões, para manter o negócio de pé, a empresa conta com créditos de reposição florestal, a ajuda de investidores e de fazendeiros com terras ociosas, que topam ceder a área em troca de parte da renda gerada pela comercialização da madeira.

A licença emitida pela Femarh autoriza a negociação de certificados no mercado e segundo pesquisa feita pela Folha cada metro cúbico custa em média R\$ 50.

Um técnico da Femarh que aceitou conversar com a Folha, desde que seu nome fosse mantido em sigilo, contou que outra empresa em Roraima, pertencente a outro grande empresário, também recebeu autorização para negociar os créditos.

“Tem duas empresas que fazem reflorestamento. Funciona assim: se você tem uma madeireira e vai cortar mil metros cúbicos de madeira, tem que comprar mil metros cúbicos de reposição. Mas o preço é livre. Ou seja, se refloresta, pode homologar sua fazenda pra vender crédito”, disse.

O técnico explicou ainda que como o projeto foi recém-implantado e não tem como medir as árvores, se segue a legislação que diz que a espécie exótica, no caso o mogno, gera 150 metros cúbicos por hectare.

“O que é analisado é o título da terra, respeito à RL e APP, projeto e como será a execução”, concluiu.

### **Entenda o que é reposição florestal**

A reposição florestal é a compensação do volume de matéria-prima extraído de vegetação natural pelo volume de matéria-prima resultante de plantio florestal para geração de estoque ou recuperação de cobertura florestal. O crédito de reposição florestal poderá ser utilizado por seu detentor ou transferido uma única vez para outras pessoas físicas ou jurídicas sujeitas ao cumprimento da reposição florestal.

Ela visa garantir um equilíbrio entre plantio e exploração de florestas, evitando, assim, o aumento dos índices de desmatamento no País.

### **Parlamentar acredita que veto governamental pode ser derrubado**



Objetivo principal da lei é que mais empresários possam ter condições de apresentar seu projeto de reposição, diz Brito Bezerra (Foto: Divulgação)

A emissão da licença à empresa ocorreu após o governador Antonio Denarium vetar uma lei aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado (ALE), de autoria conjunta dos deputados estaduais Jânio Xingu (PSB) e Brito Bezerra (Progressista), que regulamentava a emissão dos Certificados de Reposição Florestal.

A lei abria possibilidade de que outros grandes, pequenos e médios produtores pudessem ser cadastrados como emissores. O veto será votado logo após o retorno do recesso parlamentar na terça-feira, 19.

“O objetivo principal dessa lei é que mais empresários possam ter condições de apresentar seu projeto de reposição e ser avaliado para que a indústria da madeira possa continuar funcionando. Antes, tinha apenas uma empresa e agora tem essa outra. Com a derrubada do veto, outras empresas podem fazer a negociação a preço de mercado e não o valor que uma empresa queira, que está caríssimo, pois não tem concorrência e o preço de mercado vai baixar. Quero deixar claro que buscamos a preservação do meio ambiente pois estamos preocupados com empregos e meio ambiente, pois quem cortar, tem que repor”, disse o deputado Brito Bezerra.

Segundo dados apresentados por ele, atualmente existem 45 empresas do ramo madeireiro em Roraima, das quais 38 estão paradas. O motivo são as fiscalizações dos órgãos federais, estaduais e também municipais onde se explora a madeira.

“Hoje, para o madeireiro tirar um metro de madeira da Floresta Amazônica, ele tem que dar três metros para a Amazônia Legal. Agora, estamos legalizando isso para que a Femarh possa, daí pra frente, administrar tudo isso e qualquer pessoa ou cidadão que queira trabalhar vendendo reposição, vai poder fazer isso, com regulação pelo órgão oficial”, explicou.

De acordo com o parlamentar, a autorização para venda de madeiras nativas, como o mogno e a maçaranduba, auxiliará o setor madeireiro do Estado e, assim, contribuirá para alavancar a economia.

### **Empresa diz que projeto é inconstitucional**

Ao ser procurada pela Folha, a empresa Mahogany explicou que a decisão do governador Antonio Derarium em relação ao veto de uma lei estadual aprovada e mandada para a sua sanção, em momento algum teve como objetivo privilegiar a empresa, mas tão somente resguardar o Código Florestal Nacional.

“Vamos aos fatos: o projeto aprovado e defendido por alguns parlamentares da Assembleia Legislativa do Estado de Roraima tem o seu teor totalmente inconstitucional. O projeto aprovado permitia a emissão de crédito de reposição florestal somente com a ‘promessa’ de se plantar floresta. A lei federal, ou seja, o Código Florestal Nacional que regulamenta o tema, obriga que para recebimento de créditos de reposição florestal sejam atendidos diversos critérios.”

Segundo a empresa, todo projeto de plantio deve ter um previamente aprovado por órgão ambiental e dentro dele estão previstas diversas licenças, entre elas, a prévia, a de uso do solo, de supressão e licença de instalação.

“Após a comercialização do Crédito de Reposição Florestal, a empresa e seus representantes legais passam a figurar como fiéis depositários da floresta em garantia, sendo responsabilizados civil e criminalmente. Portanto, a lei estadual não foi aprovada

por ir de encontro ao previsto na lei federal, visto que o crédito de reposição florestal somente pode ser emitido depois de se atestar a realização do plantio.

“A Mahogany aproveita a oportunidade para informar que todas as suas licenças foram concedidas pela Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos [Femarh], atendendo todos os pré-requisitos do Código Florestal Nacional. Salienta ainda que não tem nenhuma licença ou pedido junto aos órgãos ambientais na esfera municipal. Lamentamos que tentem macular um empreendimento que dará muito orgulho a Roraima, já que representa a possibilidade real de se tornar o maior plantio de mogno africano do Brasil que tem na eficiência exemplos para todo o mundo”, concluiu.

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Governo-concede-licenca-para-empresa-negociar-creditos/49998>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	16/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ |

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## RORAIMA

# Leilão de energia ocorrerá em maio deste ano

Contratos de suprimento de energia terão duração até dezembro de 2035

Por **Folha Web**

Em 16/02/2019 às 09:10



Roraima é o único estado que não está interligado ao sistema elétrico nacional (Foto: Diane Sampaio/FolhaBV)

O Ministério de Minas e Energia (MME) determinou que o leilão para suprimento de energia em Roraima seja feito até 31 de maio, conforme portaria publicada na edição desta quinta-feira (14) do Diário Oficial da União. O prazo representa uma extensão de 15 dias em relação ao previsto inicialmente. O prazo para cadastramento e entrega de documentos termina às 12h de 1º de março deste ano, com aumento de prazo também de 15 dias.

De acordo com a sistemática, serão ofertados dois produtos para a garantia do suprimento de Roraima: potência e energia. Na modalidade de energia, os contratos de suprimento terão duração até 31 de dezembro de 2035.

Além de aumentar o prazo para realização do certame, o governo alterou a data para início do fornecimento de energia e também da potência. "Para ambos produtos, o início do suprimento de energia elétrica ocorrerá em 28 de junho de 2021, devendo os respectivos contratos permitir a antecipação do início da entrada em operação comercial das soluções de suprimento, desde que haja disponibilidade de margem de escoamento para a energia produzida", diz a portaria.

Na modalidade potência, está prevista a contratação de dois subprodutos: gás e renováveis e outro, de demais fontes. No primeiro subproduto serão contratadas soluções de suprimento que tenham como fontes primárias gás natural ou renováveis, com término de suprimento previsto para 31 de dezembro de 2035. No subproduto demais fontes, serão contratadas outras soluções não enquadradas nas opções anteriores, com término de suprimento em 31 de dezembro de 2027.

Os vendedores poderão considerar em seus lances as perdas elétricas até o ponto de entrega e até mesmo perdas internas e o consumo interno do empreendimento. A portaria com a sistemática do leilão ficará aberta a contribuições pelo período de 10 dias.

De acordo com o MME, a proposta de portaria reflete o interesse público pelo aumento da segurança de suprimento de energia elétrica do sistema elétrico de Roraima e pelo aumento da concorrência nos leilões em prol da modicidade tarifária.

### **Energia Venezuelana**

Roraima é o único estado que não está interligado ao sistema elétrico nacional. Desde julho de 2001, grande parte do estado, incluindo a capital, Boa Vista, é suprida por energia elétrica proveniente da Venezuela, por meio de um sistema de transmissão situado parte em território venezuelano, parte em território brasileiro.

O contrato da Eletronorte com a Corpoelec, empresa encarregada do setor elétrico na Venezuela, prevê o fornecimento de até 200 megawatts (MW) para a empresa de distribuição de energia local, Eletrobras Distribuição Roraima. O prazo final do contrato é 2021 e, até o momento, essa empresa não manifestou interesse em renová-lo. Entretanto, desde 2010, a Corpoelec passou a reduzir o montante de energia exportada, trazendo dificuldades ao atendimento do mercado do estado de Roraima.

**Informações:** Agência Brasil

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	16/02/2019



## NERGIA PARA RORAIMA

# Consórcio ratifica que linhão sairá após aprovação de índios

Por [CYNEIDA CORREIA](#)

Em 16/02/2019 às 00:45



Segundo diretor de empresa, estudos realizados em conjunto com Waimiri-Atroari foram e estão sendo desenvolvidos segundo

O diretor técnico da Transnorte Energia S.A.- TNE, Raul Ferreira, enviou nesta sexta-feira, 15, nota de esclarecimento a respeito da repercussão da reportagem "Consórcio diz que negociações com indígenas estão concluídas", publicada na Folha de Boa Vista em 14/02/2019, e da reportagem sobre o mesmo assunto veiculada em 15/02/2019, em que os índios afirmam que a negociação não havia sido concluída.

Segundo o diretor, os estudos realizados em conjunto com os Waimiri- Atroari foram e estão sendo desenvolvidos segundo o "Protocolo de Consulta ao Povo Waimiri-Atroari", documento que norteia toda a relação e andamento dos trabalhos.

“Os levantamentos topográficos, arqueológicos e inventário florestal são realizados com o acompanhamento dos Waimiri-Atroari e têm por objetivo ajustar o melhor traçado para que sejam respeitadas as restrições fixadas pela comunidade indígena.”

Ferreira explicou que a solicitação ao Ibama para emissão da licença de instalação (LI), documento que autoriza o início de obras, deverá ser previamente aprovada pelos Waimiri-Atroari, em conformidade com o "Protocolo de Consulta ao Povo Waimiri-Atroari", de acordo com os compromissos já firmados e com as medidas de mitigação e compensação em análise no âmbito do PBAi, ainda a serem condensadas com a comunidade indígena.

“O eventual início de obras no segundo semestre só poderá ocorrer após a emissão da LI pelo Ibama e permanecem ainda a serem superadas questões judiciais e regulatórias que impactam sobremaneira a continuidade da execução do contrato de concessão, para permitir a efetiva implantação do empreendimento pela TNE”, disse o diretor.

Raul Ferreira concluiu a nota explicando que a boa relação desenvolvida com a comunidade Waimiri-Atroari decorre como resultado do respeito da TNE e de seus contratados às tradições, costumes e, principalmente, ao Protocolo de Consulta ao Povo Waimiri-Atroari.

**Confira a íntegra:**

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Consortio-ratifica-que-linhao-saira-apos-aprovacao-de-indios/49997>

VEICÚLO DE COMUNICAÇÃO	CIDADE	EDITORIA	DATA
Site Folha Web ( <a href="https://www.folhabv.com.br">https://www.folhabv.com.br</a> )	Boa Vista	Cidades	16/02/2019

Boa Vista/Roraima - 11 de janeiro de 2019

**FOLHA**  
DE BOA VISTA

VENHA TRABALHAR COM A GENTE

ASSINE JÁ

COLUNAS BLOGS CIDADES ESPORTES POLÍCIA POLÍTICA VARIEDADES SAÚDE RÁDIO FOLHA FOLHA DIGITAL FALE CONOSCO

## INTERNACIONAL

# Venezuela recebe ajuda humanitária dos Estados Unidos

Três aviões da Força Aérea americana aterrissaram com toneladas de suplementos nutricionais e itens de higiene.

Por **Folha Web**

Em 17/02/2019 às 14:00



A ajuda humanitária enviada pelos Estados Unidos à Venezuela começou a chegar neste no final da tarde deste sábado, 16, em grandes quantidades à cidade colombiana de Cúcuta, onde três aviões da Força Aérea americana aterrissaram com toneladas de suplementos nutricionais e itens de higiene.

Os aviões militares Boeing C-17, que têm capacidade para transportar até 77,5 toneladas de carga cada, partiram da base aérea de Homestead, no sul de Miami, e aterrissaram nesta tarde no Aeroporto Internacional Camilo Daza de Cúcuta, na fronteira com a Venezuela. Aguardavam na pista o diretor da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), Mark Green o embaixador da Colômbia em Washington, Francisco Santos, e Lester Toledo, representante para a assistência humanitária do presidente do Parlamento e autoproclamado presidente interino da Venezuela, Juan Guaidó

Também participaram da ocasião a subsecretária adjunta do Escritório de Assuntos para o Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos EUA, Julie Chung; o chefe da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA) na Colômbia, Roberto Menéndez; e o diretor da União Nacional para a Gestão do Risco de Desastres (UNGRD), Eduardo José González.

"A ajuda que acaba de chegar veio a pedido do presidente interino Juan Guaidó em coordenação com o governo da Colômbia", disse Green em entrevista coletiva concedida na pista do aeroporto.

O chefe da Usaid explicou que os mantimentos, kits de higiene e remédios que estão chegando a Cúcuta procedem não só dos Estados Unidos, "mas também de muitos países que participam desta ajuda". "Este não é o primeiro envio que chega dos Estados Unidos nem será o último", ressaltou.

Uma vez descarregadas dos aviões, as toneladas de ajuda foram levadas em caminhões até o lado colombiano da ponte internacional de Tienditas, por onde devem entrar na Venezuela. Cúcuta, Curaçao e Roraima são os pontos de coleta das ajudas humanitárias, cuja entrada à Venezuela será feita no dia 23 de fevereiro, segundo anunciou Guaidó na terça-feira passada.

Ao ser perguntado por jornalistas sobre como será entrada da assistência ao país, dada a rejeição do governo de Nicolás Maduro à ajuda humanitária, Lester Toledo não quis dar detalhes da operação, mas garantiu: "Que passa, passa".

Segundo disse Toledo, a assistência "já está se transformando em um tsunami humanitário que não vai parar" porque outros países anunciarão em breve que farão parte da iniciativa liderada por Estados Unidos e Colômbia.

Green acrescentou que recentemente se reuniu com o presidente colombiano, Iván Duque, para falar da cooperação que está sendo feita "de maneira contínua entre os países" a fim de enviar ajuda que possa "salvar muita gente que está sofrendo na Venezuela".

"Como sabemos, esta assistência é necessária de maneira urgente e chega em um momento muito oportuno porque muitas crianças têm fome na Venezuela e quase todos os hospitalizados vivem uma grave escassez de provisões e remédios", explicou Green.

Segundo a Embaixada dos Estados Unidos na Colômbia, Usaid "está preparando provisões adicionais de assistência humanitária em Miami e Houston para ser distribuída imediatamente na região" e chegarão nos próximos dias em voos militares.

**Informações :** UOL notícias

<https://www.folhabv.com.br/noticia/Venezuela-recebe-ajuda-humanitaria-dos-Estados-Unidos/50019>